



CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA -
LICENCIATURA

ROBERTO VICTOR CAZÉ VIEIRA
JOÃO LUCAS CAVALCANTE E SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA
CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR**

Recife

2024

ROBERTO VICTOR CAZÉ VIEIRA
JOÃO LUCAS CAVALCANTE E SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para a obtenção do título de graduado em
Educação Física - Licenciatura

Professor Orientador: Prof^a Me. Jéssica Gomes Gonçalves

Recife
2024

ROBERTO VICTOR CAZÉ VIEIRA
JOÃO LUCAS CAVALCANTE E SILVA

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em Educação Física – Licenciatura, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores.

Profº Orientador: Profª Me. Jéssica Gomes Gonçalves

Profº Examinador

Profº Examinador

Recife ____ / ____ / ____

Nota _____

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho a nossa família e especialmente a nossos pais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. REFERENCIAL TEÓRICO	07
2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	07
2.2 MOTIVAÇÃO – ELEMENTO PRIMORDIAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA	10
2.3 INTERESSE DOS ALUNOS PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	13
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	15
4. RESULTADO E DISCUSSÕES	16
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	19
6. ORÇAMENTO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS E JOVENS EM IDADE ESCOLAR

Roberto Victor Cazé Vieira

João Lucas Cavalcante e Silva

Profª Me. Jéssica Gomes Gonçalves

RESUMO

A prática de atividades físicas se popularizou como uma forma de melhorar a qualidade de vida e essencial para crianças e adolescentes se manterem saudáveis e se desenvolverem. Dessa forma, o objetivo do trabalho é identificar os motivos que despertam o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física. Será que a Educação Física, traz benefícios para os alunos nesta etapa da escola? Como a Educação Física escolar pode motivar os alunos a manterem uma vida relativamente ativa e saudável na vida adulta? Qual a importância da Educação Física enquanto disciplina escolar? Para a construção dessa narrativa foram realizadas pesquisas em nas bases de dados Scielo e PUBMED. Por meio da pesquisa foi possível extrair os resultados acerca da prática de atividades físicas para crianças e adolescentes. Sendo assim, foi possível concluir que a Educação Física é de fundamental importância na educação escolar. E que existe um interesse por essas aulas, já que os alunos se identificam com os conteúdos ligados ao desenvolvimento do corpo em todas as formas de movimento e a relação do trabalho desenvolvido envolvendo questões biológicas, físicas e emocionais.

Palavras-chave: Educação Física. Qualidade de vida. Crianças. Adolescentes.

ABSTRACT

Practicing physical activities has become popular as a way to improve quality of life and is essential for children and adolescents to stay healthy and develop. Therefore, the objective of the work is to identify the reasons that arouse students' interest in Physical Education classes. Does Physical Education bring benefits to students at this stage of school? How can physical education at school motivate students to maintain a relatively active and healthy lifestyle in adulthood? How important is Physical Education as a school subject? To construct this narrative, research was carried out in the Scielo and PUBMED databases, in 20 publications. Through research, it was possible to extract results about the practice of physical activities for children and adolescents. Therefore, it was possible to conclude that Physical Education is of fundamental importance in school education. And there is an interest in these classes, as students identify with the content linked to the development of the body in all forms of movement and the relationship between the work carried out involving biological, physical and emotional issues.

Keywords: Physical Education. Quality of life. Children. Teenager

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que é por meio do movimento que a criança desenvolve não somente as suas habilidades motoras, a sua coordenação e o seu equilíbrio, mas também o seu lado social e a sua capacidade cognitiva - que se dá por meio das ligações neurais que a prática de atividade física é capaz de promover (BRASIL, 2021). Elaboramos um projeto de pesquisa com o objetivo geral de identificar os motivos que despertam o interesse dos alunos pelas aulas de Educação Física.

Segundo Araújo e Santos (2009), a Educação Física tem um papel de uma importância na formação dos valores dos alunos, devidos a situações que acontecem na aula, mas se o professor não tiver autonomia e atitudes que possam trabalhar essas características a disciplina passa a perder o seu significado. A Educação Física como um todo possui importância para o desenvolvimento do aluno, tanto em práticas desportivas, mas em si em formar o cidadão, com um bom trabalho desde os anos iniciais dos mesmos, isso facilita o desenvolver uma identidade de cada um, com molde social igual, mas com pensamentos diferentes (DARIDO, 1999).

A finalidade da prescrição de atividade física para crianças é de gerar o hábito e o interesse pelas atividades físicas, e não treinar buscando o seu desempenho. Com isso, o profissional de educação física deve priorizar a inclusão da atividade física no cotidiano. Os benefícios quanto a atividade física na promoção da saúde de crianças é muito citada na literatura. Além de promover a saúde física, como melhoria nas condições cardiovasculares, respiratórias, ósseas e metabólicas, ocorre também uma melhora nos aspectos cognitivos, aumenta a autoestima, os sentimentos de bem estar e de socialização (NASCIMENTO, 2020).

O professor de Educação Física com o conteúdo vasto de possibilidades pode desenvolver os direitos e deveres dos alunos como cidadão, assim como os benefícios da qualidade de vida. A Educação Física tem por finalidade promover o desenvolvimento psicomotor das crianças, ajudando-as a adquirirem uma consciência que as auxiliará em seu cotidiano e, sua prática deve essencialmente fazer parte no âmbito escolar, uma vez que a escola é o meio educacional mais efetivo e eficiente para a realização desta prática (SILVA, et al., 2011).

Conforme Silva e Lacordia (2016) para que se tenha um estilo de vida saudável, é necessária uma mudança de hábitos para reduzir o sedentarismo, além de outros

elementos tais com uma hábitos alimentares saudáveis, sono de qualidade e a prática de atividades físicas. De acordo com as autoras, quando um indivíduo pratica atividades físicas regularmente, com o auxílio de um profissional, existe uma melhora na qualidade de vida, e atua também na prevenção ou tratamento de diferentes patologias, além disso, promove o bem estar, além de melhorar os fatores sociais e psicológicos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, documento oficial do Ministério da Educação, que determina as diretrizes para orientar os educadores em cada disciplina, os conteúdos trabalhados na Educação Física devem ser organizados em três blocos e desenvolvido em todo o ensino fundamental (BRASIL, 2017). Ou seja, os conteúdos obedecem a diretrizes específicas expressas em documento oficial do Ministério da Educação.

A disciplina ajuda a desenvolver habilidades cognitivas e comportamentais. Através das atividades físicas, auxilia no combate a doenças ligadas ao sedentarismo, além de fortalecer músculos e articulações (SILVA, et al., 2011).

Mas a atividade não está ligada apenas a área física em si. A Educação Física é importante também para a formação social das crianças, pois além de contribuir com a autoconfiança, através de jogos e brincadeiras os alunos podem interagir e se socializar. Quando o aluno se identifica com as ações desenvolvidas pelos professores na escola, ele se sente motivado em buscar e dar continuidade a prática de atividades físicas e esportivas que sirvam para ampliar sua cultura corporal de movimento (SILVA, et al., 2011).

Considerando que estímulos e aderências a um estilo de vida saudáveis têm maior chance em perdurar ao longo da vida se iniciados durante a infância e juventude, a escola desempenha um papel fundamental na formação dos futuros adultos. Logo tem-se por investigar a contribuição da Educação Física no processo de formação dos indivíduos, e observando a importância da Educação Física para o desenvolvimento físico, motor e cognitivo dos indivíduos ao longo dos anos de ensino.

Sendo assim os objetivos específicos foram: reconhecer a importância das aulas de Educação Física para o desenvolvimento da criança; compreender a necessidade de motivação para os alunos manterem uma condição ativa e saudável na vida adulta e ressaltar a importância da Educação Física enquanto disciplina escolar, verificando os benefícios que a prática de atividades físicas pode trazer para crianças e adolescentes, além do interesse das mesmas pelas aulas de Educação Física. Será que a Educação Física, traz benefícios para os alunos nesta etapa da

escola? Como a Educação Física escolar pode motivar os alunos a manterem uma vida relativamente ativa e saudável na vida adulta? Qual a importância da Educação Física enquanto disciplina escolar?

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física foi inserida nas escolas brasileiras, no começo do século XX, por volta de 1929 (SOUSA, 2010), em uma época em que o país iniciava o processo de revolução industrial e as pessoas eram envolvidas com trabalhos pesados, fazendo com que o interesse pela área fosse maior num futuro mais distante, mesmo numa crescente onda militar devido a primeira guerra. Em 1964, ano em que os militares assumiram o governo no Brasil, ocorreu estímulo muito maior ao esporte, sustentando a educação física pela teoria “esportivista”. Darido (2012), sustenta essa afirmação, devido a necessidade histórica de que os brasileiros estivessem mental e fisicamente preparados para representar o país, tanto em confrontos bélicos como em disputas esportivas mundiais.

A educação Física é reconhecida como um componente curricular obrigatório, desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/1996, sendo obrigatório nas etapas da Educação Básica, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Anos Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Ensino Técnico. É facultativa à Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2017).

É um dos principais componentes curriculares, como base para a formação humana para a saúde e qualidade de vida, além da formação para o bem estar físico, social e mental. Proporciona um reconhecimento humano e cultural de sociedades e indivíduos sociais (BRASIL, 2017).

Educação Física, enquanto disciplina ou componente curricular, ainda é vista trabalhada ou desenvolvida, a partir de elementos ou práticas que ignoram sua importância e os princípios educacionais que a constituem. Como afirma Coll, Pozo e Sarabia (1997):

Na escola, além das tarefas meramente educacionais, fazem-se amizades, aprende-se o funcionamento do poder, conhece-se o que significa a competência, pratica-se esporte, desenvolve-se habilidades manuais, ou seja, aprende-se a viver em sociedade.(COLL; POZO;SARABIA,1997)

A Educação Física também auxilia na questão psicológica, já que vem para somar junto de outras matérias, e assim contribuir com o desenvolvimento intelectual e moral das crianças (RODRIGUES, 2013). O autor afirma que a disciplina oportuniza desenvolver o respeito entre aluno e professor, além de dar voz a opinião ao aluno, que muitas das vezes não consegue se expressar em outros momentos, a não ser nas “nossas aulas” com a interação do mesmo num meio sociável com seus colegas. Diante da relevância da disciplina de Educação Física é necessário que o profissional seja apto para ministrá-la, isto é, que seja graduado e capacitado para exercer tal tarefa, onde deve estar familiarizado com a comunidade escolar, a fim de beneficiar o desenvolvimento dos envolvidos (RODRIGUES, 2013).

Além disso, as atividades físicas promovem inúmeros benefícios para a saúde física e emocional das crianças e dos adolescentes, fazendo com que essas sejam capazes de criar valores que podem ser aplicados em outros setores da sua vida, como, o convívio social, o trabalho em grupo, a compreensão de regras, entre outros (SANCHES; RUBIO, 2011).

Vale ressaltar que, tanto os profissionais de saúde como os profissionais em educação física devem evitar que a criança se especialize precocemente em apenas um tipo de atividade, pois, ela pode causar prejuízos ao desenvolvimento da criança que tem seu organismo em pleno crescimento. Dessa forma, as atividades desportivas devem ser feitas a fim de acrescentar a atividade física entre as crianças, desde que esta não seja enfrentada como elemento de competitividade, nem que a sua especialização precoce seja estimulada. O esporte é benéfico para as crianças quando ele respeita o limite fisiológico de cada etapa do desenvolvimento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017).

Sob a ótica da saúde pública e da prevenção em saúde, a promoção da atividade física na infância e na adolescência é um elemento de grande importância, pois, ela é capaz de estabelecer uma base sólida contra o sedentarismo na fase adulta, colaborando, desse modo, com uma maior qualidade de vida. Cabe ainda ressaltar que atividade física infantil é compreendida como quaisquer atividades que aumentem o gasto energético e não necessariamente a prática de um esporte (LAZOLLI et. al, 1998).

A Educação Física deve conter variedades metodológicas, sempre mantendo a reflexão e ações pedagógicas para que potencialize o conhecimento junto ao estudante, mostrando que o aluno terá um benefício ao ter a vivência da prática da educação física escolar, não só fazendo com que tenha conhecimento da necessidade

de a prática como conhecer a disciplina em si. Há a necessidade de as escolas possuírem ginásios poliesportivos, assim como materiais para a prática da educação física. É necessário que o professor seja criativo e improvise durante suas aulas, pensar em metodologias diferentes de como trabalhar com seus alunos (FERREIRA, 2022).

A infância é considerada como uma das mais importantes fases da vida, pois, é principalmente nela que ocorre o desenvolvimento humano e das suas habilidades, que posteriormente serão aprimoradas. Portanto, é preciso estudar e dedicar-se para o entendimento dessa etapa da vida, podendo assim o profissional aperfeiçoar-se de modo adequado, podendo propiciar para elas uma infância com aprendizados e experiências que irão melhorar diferentes aspectos da sua vida e o seu desenvolvimento (SILVA; LACORDIA, 2016). Os autores falam sobre isso apontando que os benefícios da atividade física são o auxílio ao crescimento e desenvolvimento, além da melhora no convívio social entre crianças e também entre adultos, além de auxiliar no desenvolvimento físico ajuda no desenvolvimento social da criança. Os benefícios não param por aí, além do desenvolvimento físico e social há uma variedade de aspectos em que a criança pode ser beneficiada. Arraz (2018) diz que a atividade física em crianças, além de ser importante na aquisição de habilidades psicomotoras, é também importante para o desenvolvimento intelectual. Portanto, o sistema cognitivo da criança é estimulado e envolvido por melhorias quando a prática do exercício físico (ou atividade física) é ativo.

Com o passar dos anos o desenvolvimento tecnológico e digital supriu muitas demandas das pessoas, o que fez com que elas fossem atraídas a se utilizarem desses recursos diariamente, o que pode ter sido a causa do aumento do comportamento sedentário na sociedade. Uma pesquisa que aborda e alerta sobre isso é o de Maior (2016):

[...] a prevalência de sedentarismo entre as crianças se deve principalmente aos avanços tecnológicos, que trouxe como consequência o aumento do tempo de tela (computador, televisão e videogames), a diminuição do nível de atividade física diária recomendada, dando possibilidade de agregar doenças em sua vida futura. (MAIOR, 2016, p.2)

Maior (2016, p.5) segue dizendo que o uso de aparelhos digitais/eletrônicos traz grande “riscos para a saúde física, mental e social tanto da criança e do adolescente”, fazendo com que o professor de educação física recorra a atividades físicas e lúdicas para que a futura fase adulta desse indivíduo não seja ruim.

Desse modo, o profissional de educação física deve ser capaz de compreender toda a complexidade e não reduzir a educação física apenas ao gesto motor. Durante o trabalho com as crianças deve-se inserir brincadeiras ou demais atividades que implementem o desenvolvimento e a participação da criança. Assim, podem ser usadas atividades comuns a fim de favorecer as habilidades motoras (STRONG et. al, 2005).

O condicionamento físico é, nada mais, que a capacidade do indivíduo de realizar exercícios e atividades diárias, trazendo assim melhorias no dia a dia em seu agrupamento musculoesquelético, sistema cardiovascular, a flexibilidade e potência. Como o corpo resiste a esse tipo de estímulo, será o condicionamento físico que definirá o quanto e por quanto tempo, aquele indivíduo suporta a prática do exercício físico (FAZELIFAR, EBRAHIM; SARKISIAN, 2013). A prática do condicionamento físico tem que vir acompanhada por uma orientação precisa e bem paciente do professor visto que isso ajudará ele na prática de exercícios físicos. As crianças que estão em fase escolar, precisamente no Ensino Fundamental I que geralmente são crianças de 6 a 10 anos estão descobrindo suas limitações físicas, suas percepções corporais, desenvolvendo melhor sua lateralidade além de aprender a ter uma organização espacial, ou seja, de onde eles estão.

Conforme Goldner (2013), o profissional de educação física é considerado de grande importância dentro do âmbito sociocultural, uma vez que, é capaz de auxiliar e promover o conhecimento, seja do saber físico, bem como na disponibilização dos conhecimentos técnicos e práticos para que a criança ou quem o procure possa realizar as atividades obtendo os melhores resultados e diminuindo o risco de lesões ou demais problemas.

2.2 – MOTIVAÇÃO – ELEMENTO PRIMORDIAL PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

A motivação entende-se como um aspecto primordial para que o aluno aprenda na escola, sendo que muitas vezes o aluno precisa de uma ajuda para que possa assim ter interesse pela aula. A relação professor-aluno é um dos meios na qual levará o discente a esse interesse. Para Neves (2010, p. 36) a motivação é:

[...] um conjunto de processos de ativação e persistência do comportamento. Ser motivado é estar inspirado para uma ação específica, é ter iniciativa. O contrário, aquele que não possui tais características, é considerado desmotivado. No contexto ensino-aprendizagem, a motivação é o fator

interno que impulsiona o aluno para estudar, iniciar os trabalhos e perseverar neles até o fim. (NEVES, 2010, p.36)

Para alguns autores a motivação pode ser considerada um tipo de energia que impulsiona alguém em determinada direção, um aspecto interno da pessoa que faz com que a mesma busque realizar algo, neste sentindo ela seria subjetiva, portanto algo intrínseco do indivíduo, não sendo possível então o professor motivar o aluno. (OLIVEIRA; ALVES, 2005).

Assim o indivíduo realiza uma atividade pelo prazer que ela proporciona, relacionada ao interesse da própria atividade, com um fim em si mesma e não como um meio para as outras. Esta ação intrínseca está fundamentada por três características: determinação, competência e satisfação em fazer algo próprio e familiar. Assim na escola a própria matéria de estudo poderá despertar na pessoa uma atração que o impulsiona a vencer obstáculos e ter sucesso na aprendizagem. Uma característica importante desta definição é a autonomia e o autocontrole. (OLIVEIRA, 2005; KUNUPPE, 2006).

A motivação é necessária para que a atenção do aluno seja centrada na aula o que faria o mesmo ter o gosto de aprender. Martinelli e Sisto (2010, p. 413) afirma a importância da motivação para buscar a realização de algo:

[...] Estar motivado significa dizer que se tem um interesse especial que desperta o entusiasmo, o desejo, a curiosidade, e que essas condições, aliadas a outras, levam o indivíduo a buscar a realização de algo, (MARTINELLI; SISTO, 2010, p. 413).

Toda motivação deve ser relacionada com objetivos, um bom professor possui metas de ensino o que tornará o aluno motivado para aprender. Diante desta ideia o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem, e quanto mais consciente for o professor em relação a esse aspecto melhor será a aprendizagem do aluno. (MACHADO, 2012).

É importante e necessário que seja estimulado a motivação infantil na escola para a prática de exercício físico não só pelos benefícios que a prática traz, mas por uma questão de alerta para as crianças não levarem uma vida sedentária a fim de evitar que possam ter problemas na vida adulta, como doenças cardiovasculares, obesidade, diabetes.

A motivação é uma chave essencial para a aprendizagem do aluno. É fator que impulsiona o aluno a estudar e se manter interessado nas atividades. Uma força interior o que leva um indivíduo a fazer algo ou agir de determinada forma, sendo que a falta dela causa queda de investimento nas atividades de aprendizagem mostrando

assim que a motivação pode ser algo transformador nas aulas de qualquer disciplina (FOLLE; TEIXEIRA, 2012),

Costa et al., (2018) apresenta que a motivação mantém o sujeito determinado a seguir uma meta, podendo advir de uma motivação intrínseca (interna) ou extrínseca (externa). Por conseguinte, essa motivação irá trazer grandes melhoras em vista de sua formação no âmbito escolar, sendo a educação física tendo grande papel nesse fator motivacional com os alunos, sempre apoiando os alunos que possuem dificuldades na aprendizagem para que sejam ensinados a superarem seus obstáculos.

Fin et al., (2019) discorre sobre isso de uma maneira bem simples, mostrando em sua pesquisa que os docentes que têm um perfil controlador fazem com que os estudantes deixem de lados seus recursos motivacionais que tem dentro de cada um, pois estão sendo pressionados por uma linguagem direta e impaciente, podendo assim afastá-los de sua autonomia. A motivação e satisfação durante a prática da educação física escolar são fundamentais para um bom resultado.

Os fatores que permeiam o professor motivador seriam o envolvimento e dedicação no trabalho, habilidade para perceber seu aluno de forma individualizada, afetividade, equilíbrio com as cobranças dos conteúdos acadêmicos, prática pedagógica, responsabilidade, paciência, compreensão e amorosidade. (MOGNON, 2010).

Tendo a motivação como algo primordial na execução de conteúdo dentro da educação física escolar o professor pode ter várias dinâmicas de aprendizagem como: brincadeiras, jogos, mediante a intervenção e direcionamento pedagógico dos professores e/ou gestores (AZEVEDO; BETTI, 2014).

No estudo de Barcelos, Santos e Neto (2017) destacam que as crianças enfatizam o brincar sendo como o conteúdo principal na aprendizagem. E ressaltam que as práticas corporais na educação física infantil e no ensino fundamental que tem contato direto com jogos, brinquedos e brincadeiras servem como articulador das etapas da educação básica, onde todos tem o seu protagonismo, obtendo assim uma dimensão muito maior a qual se pretende tornando-se algo cultural, humanizado e socializador.

A importância de haver um estímulo na fase infantil da criança para que ela tenha um estilo de vida ativo na prática de atividades físicas e seja um indivíduo saudável na vida adulta vai desde várias dimensões. Uma delas Arantes et al., (2018) afirma que sempre o profissional deve procurar novas tendências pedagógicas a fim

de estimular a prática esportiva em seus alunos, para que seu conhecimento e saberes sejam transformados e possam refletir no cotidiano de suas vidas causando assim uma mudança de atitude e comportamento social não só no aluno, mas todos que estão a sua volta.

2.3 INTERESSE DOS ALUNOS PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Há uma série de evidências de que participar de atividade física traz benefícios à saúde de crianças e adolescentes e que estes jovens ativos desfrutam de uma melhor saúde física. Os benefícios da atividade física vão de biológicos, como uma melhor composição corporal, prevenção de sobrepeso e obesidade, até vantagens psicossociais, como redução dos sintomas de depressão e estresse. Muitas crianças e adolescentes possuem baixos níveis de atividade física, desta forma a Educação Física escolar tem um papel importante de estimular estes alunos a prática de atividade física para o benefício da saúde pois, a inatividade física é responsável por 6% das mortes em todo o mundo, sendo um dos maiores desafios da saúde pública (ALBUQUERQUE, 2009).

Para Barbosa (2019), as aulas de educação física dentro da rede escolar são vistas meramente como um momento de diversão e prática de esporte. Quando a escola compra os materiais didáticos, muitas vezes não são equipamentos adequados para que o professor possa trabalhar, ou até mesmo na quantidade suficiente para atender a demanda dos alunos.

De acordo com Grokosi (2022), pode-se dizer que são inúmeros os motivos que podem levar ao afastamento dos alunos nas aulas de educação física, desde a infraestrutura até à forma como se é conduzida as aulas pelos professores. Certamente uma das aulas mais queridas tempos atrás está perdendo força e desejo pelas crianças e jovens. Os conteúdos envolvendo esportes são a base fundamental para ser utilizado no currículo da educação física, porém o ensino tradicional e a metodologia de ensino dado pelo docente torna-se de fato mais eminente. Nesse sentido, mesmo que o docente seja um profissional disposto a administrar suas aulas, ele não pode aplicar conteúdos repetitivos, pois irá favorecer com que os estudantes não tenham vontades próprias em participar das atividades.

O professor ao exercer em sua prática pedagógica, aulas voltadas para educação física, deve propor metodologias adequadas para poder atender aos anseios dos seus alunos (BATISTA; CARDOSO; NICOLETTI, 2019). Nessa

circunstância, é de fundamental importância que o professor se torne um aliado do aluno na etapa de ensino, pois através do elo de ambas as partes, o discente irá conseguir adquirir as habilidades e competências destinados aos alunos do ensino fundamental II, e, conseqüentemente, através da nova abordagem metodológica ofertada pelo educador irá favorecer a aprendizagem dos estudantes. Os autores ainda afirmam que, cabe ao profissional de Educação Física estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina, criando a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos e autônomos nos aspectos motor, cognitivos e socioafetivos.

Quando se tratam de metodologias lúdicas, essas ganham esboço no cenário educacional, pois elas contribuem de várias formas para o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Sendo, assim, pode-se dizer que através do lúdico é proporcionado ao discente o desenvolvimento da sua espontaneidade, seu pensamento crítico e reflexivo, como também na formação da personalidade, caráter e o equilíbrio emocional, entre outros (ANJOS, 2013). Por isso, quando se trabalha a ludicidade na esfera da educação física isso se torna uma ferramenta enriquecedora, pois ela irá proporcionar que os alunos tenham mais interesse pelas aulas, eles também aprendem a tomar decisões em grupo ou individualmente, adquirindo os conceitos de cada funcionalidade de um jogo.

Assim, conforme Venâncio e Darido (2012), através do seu planejamento, quando busca planejar ações efetivas no processo de ensino e aprendizagem contrapõe a realidade atual e o aluno que se faz ativo nas aulas, que participa e interage com o meio, e com todos em sua volta, aprende mais com isso. Ele consegue conhecer de seus próprios limites e capacidade corporal, respeitando assim o movimentar do próximo, pois ninguém é igual a ninguém, todos possuem uma singularidade do ser. Isso faz parte da conscientização corporal. É quando a criança se percebe e passa a entender sobre as respostas que seu corpo reage, e passa a respeitar as condições dos outros também.

Por isso, as atividades lúdicas, sejam elas desenvolvidas individuais ou grupais, privilegiam situações com a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, social e cultural do ser humano, possibilitando com que possa adquirir conhecimento e experiência que irão entrelaçar ao todo percurso da vida do estudante, e posteriormente irá ocasionar com que o mesmo possa se tornar um cidadão competente para tomar decisões de acordo com seus princípios e consciência do que acha correto (GOMES; FERNANDES; ALVES; LEANDRO; 2018).

Vale salientar que, vai depender muito do professor de Educação Física ao planejar suas aulas com base nessas informações, de fazer a aula acontecer, com planos de aulas bem elaborados e estruturados com base nas características e necessidades dos alunos.

A BNCC (2017) coloca que:

A Educação Física é componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendida como manifestação das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. (BRASIL, 2017).

Sendo assim, as influências da realidade, características da personalidade de cada indivíduo, suas vivências e experiências individuais e o meio social da escola são motivações para as aulas de Educação Física. Com isso é fundamental que o professor conheça seus alunos e sua realidade, tendo respeito às suas características individuais, buscando alternativas pedagógicas que despertem o interesse nas aulas de Educação Física, levando bons resultados de participação e interação para as outras disciplinas da escola também (BRASIL, 2017).

Segundo Albuquerque (2009), cabe ao professor de Educação Física estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina, criando a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos e socioafetivos. Por essa razão, por fazer parte de tantos contextos, é que existe interesse por parte dos alunos pela disciplina de Educação Física.

Dessa forma, o ambiente escolar deve ser enxergado além de seus muros, intervindo de forma significativa, possibilitando aos seus alunos de ter uma compreensão e valorização da sua cultura para formação de identidade. E com isso, o professor deve pensar e elaborar as práticas, visando o planejamento de ações que agreguem valor a vida dos alunos.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo para a construção de uma narrativa onde foram realizados estudos nas bases de dados, Scielo e Pubmed. Para obter conhecimento sobre a importância da educação física para crianças e jovens em idade escolar, foram realizadas pesquisas nas bases eletrônicas (Scielo e Pubmed), sendo utilizados descritores como educação física,

qualidade de vida, crianças e adolescentes. Por meio da pesquisa foi possível extrair os resultados acerca da prática de atividades físicas para crianças e adolescentes.

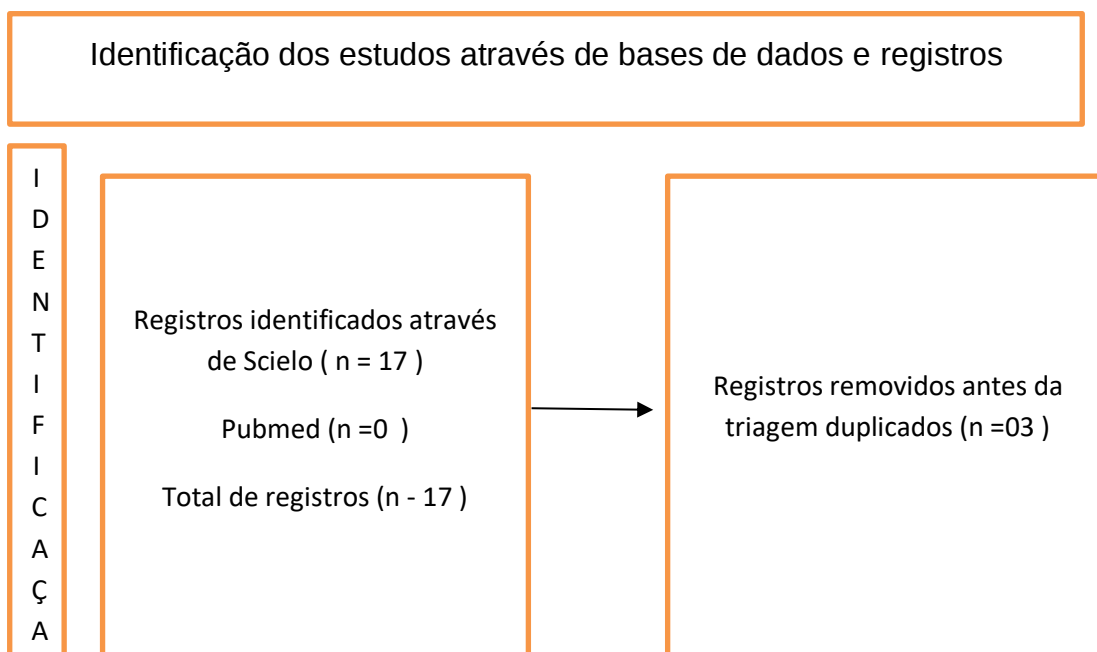
Os critérios de inclusão dos dados foram adquiridos através de publicações que compreende o período de 2009 a 2020. Os critérios de exclusão foram com base no idioma, publicações que não se enquadravam com o tema.

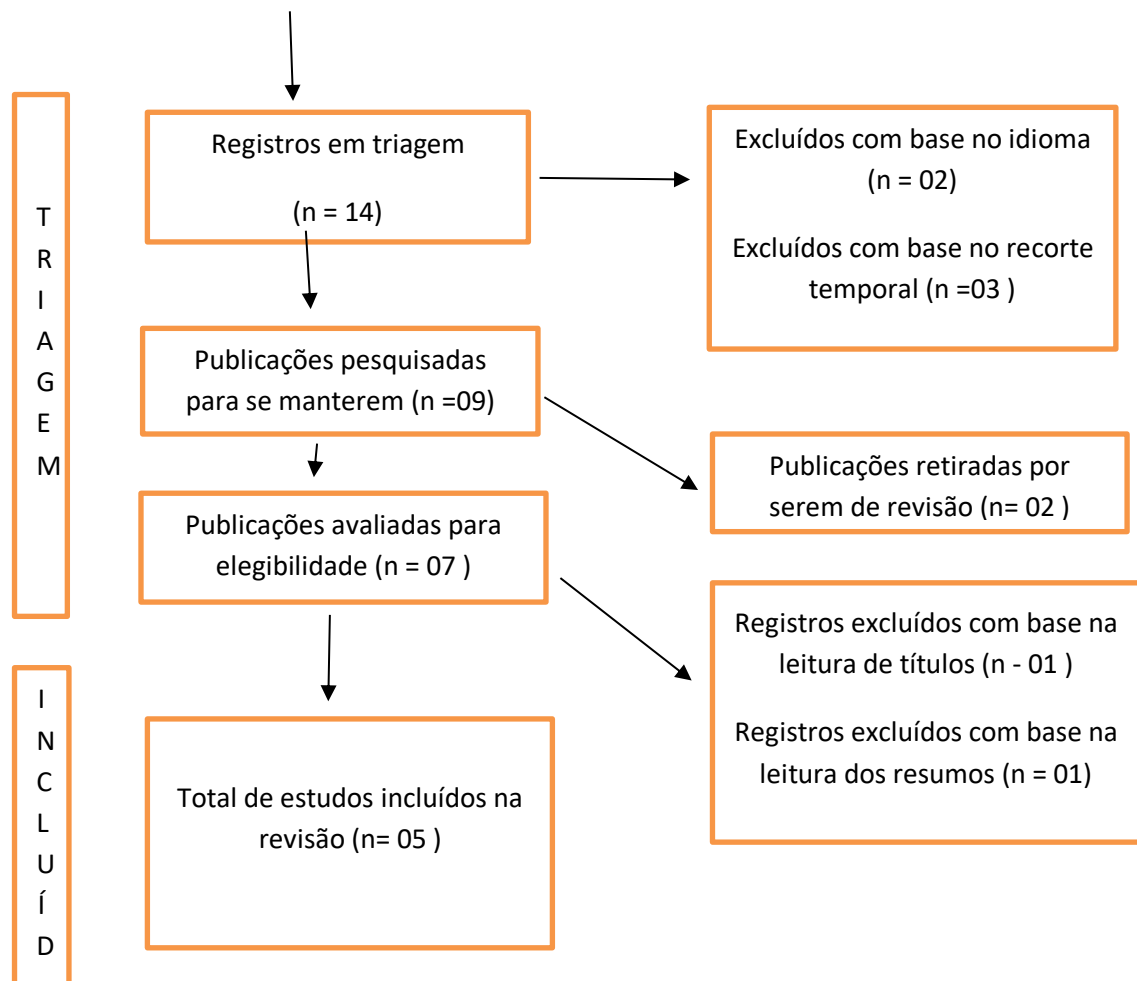
Na construção deste trabalho, foram utilizados como base os procedimentos descritos acima com o intuito de levantar, analisar e discutir pontos de vistas de vários autores que publicaram na área, visando mostrar e tornar mais nítida a importância da prática da educação física enquanto ferramenta pedagógica para o ensino fundamental. Todo material obtido foi submetido à leitura cuidadosa e a análise apresentada de forma descritiva para refletirmos sobre o tema. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos, de caráter qualitativo que abordassem essa temática.

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54).

Nada ou muito pouco se aprende, realmente, se aquilo que se pretende aprender, não passar pela experiência pessoal de quem aprende. A aprendizagem assume assim um caráter pessoal, é um processo que acontece de forma singular e individualizada, portanto é pessoal e intransferível, quer dizer a Aprendizagem Motora não pode passar de um indivíduo para outro e ninguém pode aprender se não for por si mesmo (Freire, 2000).

4 RESULTADO E DISCUSSÕES





O Estudo apresenta a contribuição de autores que fundamentaram suas pesquisas dos nos trabalhos científicos originais da base de dados e corroboram com informações contundentes em relação a importância da educação física. Os mesmos falam sobre isso apontando que os benefícios da atividade física são o auxílio ao crescimento e desenvolvimento, além da melhora no convívio social entre crianças e também entre adultos, além de auxiliar no desenvolvimento físico ajuda no desenvolvimento social da criança (SILVA; LACORDIA, 2016).

Darido (2012) sustenta essa afirmação, devido a necessidade histórica de que os brasileiros estivessem mental e fisicamente preparados para representar o país, tanto em confrontos bélicos como em disputas esportivas mundiais. Martinelli e Sisto (2010) e Azevedo e Betti, 2014, concordam com a motivação como algo primordial na execução de conteúdo dentro da educação física escolar, onde o professor pode ter

várias dinâmicas de aprendizagem como: brincadeiras, jogos, mediante a intervenção e direcionamento pedagógico. Assim como a motivação é relevante na concepção de Neves (2010, p. 36), Folle e Teixeira (2012), Costa et al (2018), Fin et al (2019), Lafetá e Azevedo quando compreendem a motivação como algo primordial na execução de conteúdo dentro da educação física. Corroborando com o pensamento de Albuquerque (2009) ao afirmar que cabe ao profissional de Educação Física estimular e incentivar a participação, para que os alunos se relacionem cada vez melhor e atribuam valor a essa disciplina, criando a possibilidade de se tornarem indivíduos ativos e autônomos nos aspectos motor, cognitivos e socioafetivos. Dessa forma esses autores estão com o pensamento alinhado com o que está proposto na BNCC que é fundamental que o professor conheça seus alunos e sua realidade, tendo respeito às suas características individuais, buscando alternativas pedagógicas que despertem o interesse nas aulas de Educação Física, levando bons resultados de participação e interação para as outras disciplinas da escola também (BRASIL, 2017).

Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos

Autores	Objetivos	Tipo de estudo	População investigada	Intervenção	Resultado
Bidutte (2011)	Verificar o nível de motivação dos alunos nas aulas de Educação Física e caracterizar os motivos que os levam a essas aulas	Estudo de caso	Quarenta alunos de 5a à 8a séries		Encontrou-se um nível de motivação maior para os alunos do sexo masculino e diferenças em suas razões de acordo com o gênero e a série.
Hallal (2017)	Lançar um olhar para a atual conformação da Educação Física brasileira, notadamente no que tange à relação entre distintas perspectivas de investigação.	Descritivo		Projeto antropológico para uma educação física legítima e identificada como cultura na prática	

Junior (2011)	Formar um eixo epistemológico, veremos a questão da corporeidade e da motricidade sob a visão da ciência e as contradições que aí são geradas.	Descritivo	Cientistas e filósofos		Práticas corporais e fenomenológicas como sensomotricidade
Nunes (2012)	Articular os desafios na formação do profissional bacharel em educação física, nos documentos oficiais e a sua intervenção no mundo do trabalho.	Analítico	Professores de educação física	Avaliação da proposta de formação nos saberes e conhecimentos para esse campo de atuação;	Elaboramos um conjunto de propostas desafiadoras para a formação desse profissional, recontextualizada e articulada com os interesses das comunidades a que esse profissional se propõe servir.
Minelli (2012)	Identificar qual o estilo motivacional adotado por professores de educação física escolar, exclusivamente no que se refere à autonomia.	Descritivo-exploratório	Professores		Os resultados mostraram que o estilo motivacional altamente promotor de autonomia foi o mais adotado pelos participantes da pesquisa, podendo assim, representar uma prática docente na educação física escolar que promova efetivamente a aprendizagem e, uma mudança efetiva no comportamento dos estudantes..

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das atividades físicas na escola proporcionadas pelas aulas de Educação Física, o aluno se desenvolve por completo em vários aspectos, tanto corporal como cognitivo, resultando assim em melhorias no desempenho e desenvolvimento não somente nas aulas de tal disciplina, mas em todas as outras também.

O interesse dos alunos acontece quando as atividades bem planejadas e estruturadas garantem sucesso no decorrer das aulas, uma vez que o corpo é feito para se movimentar, e além dos movimentos os alunos obtêm a conscientização corporal, pois esse conhecimento só é despertado quando se faz movimentos. Logo, o que será trabalhado nas aulas precisa ter esse ponto de partida, do professor e do aluno, sobre reflexões das aulas para que assim a criança, principalmente, venha a entender o processo corporal que seu corpo se apresenta diante da atividade realizada.

Com isso, foi possível concluir que a Educação Física é de fundamental importância na educação escolar. E que existe um interesse por essas aulas, já que os alunos se identificam com os conteúdos ligados ao desenvolvimento do corpo em todas as formas de movimento e a relação do trabalho desenvolvido envolvendo questões biológicas, físicas e emocionais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, IV. et al. **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires – Ano 14 – N 136_setembro, 2009.
- ANDRADE JÚNIOR, Sergio. **O ensino da educação física na EJA: uma análise a partir de falas dos professores.** Movimento (Porto Alegre), v. 27, e27074, 2021.
- ARANTES, L. **O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador.** Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, 2018.
- ARRAZ, Fernando Miranda. **A Importância da Atividade Física na Infância.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 08, Vol. 01, pp. 92-103, 2018.
- AZEVEDO, N; BETTI, M. **Escola de tempo integral e ludicidade: os pontos de vista de alunos do 1º ano do ensino fundamental.** Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 240, p. 255-275, maio/ago. 2014.
- BARBOSA, S. et al. **Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares.** Revista Paulista de Pediatria. v.34, n.3, p. 301-308, 2016.
- BATISTA, Francisco Lauriano; CARDOSO, Vinícius Denardin; NICOLETTI, Lucas Portilho. **O professor de educação física escolar e a influência da motivação em sua prática pedagógica.** Revista Educação em Debate, Fortaleza, ano 41, nº 80, set./dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.
- COSTA et al. **Tecendo relações entre a motivação para as aulas de educação física e o Ideb.** Rev Bras Ciênc Esporte. v. 40, n. 4, p. 370-373, 2018.
- DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades.** In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 21-33, v. 16, 2012.
- FERREIRA, H. **Educação física escolar como aspecto motivador para alunos do ensino fundamental.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2022.
- FIN et al. **Estilo interpessoal docente e desmotivação na educação física: validação das escalas no contexto brasileiro.** Rev Bras Ciênc Esporte. v.41, n.4, p. 427-436, 2019.

FOLLE, A; TEIXEIRA F. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. Rev. educ. fis. v. 23, n. 1, p. 37-44, 2012

GOLDNER, L. J. **Educação física e saúde: benefício da atividade física para a qualidade de vida.** (Monografia Educação Física). 24f. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013.

GOMES, Camila Franco Alonso; FERNANDES, Luiz Fernando Godinho; ALVES, Patrick do Nascimento; LEANDREO, Shirley Gomes. **O lúdico como estratégias no ensino fundamental II.** Revista Gestão Universitária. 2018.

KNUPPE, Luciane. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental.** Educar em Revista, Curitiba, n.27, p.277-290, jun. 2006.

LAZZOLI, J. K. et al. **Atividade física e saúde na infância e adolescência.** Rev. Bras. Med. Esporte, Niterói, v.4, n.4, p.107-109, Aug. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786921998000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 de maio de 2020.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves et al. **Estilos motivacionais de professores: preferência por controle ou por autonomia.** Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v.32, n.1, p.188-201, 2012.

MAIOR, Manoel Arnóbio Souto. **A influência da tecnologia para o sedentarismo infantil nos dias atuais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) - Faculdade Escritor Osman Lins, 2016.

MARTINELLI, S. SISTO, F. **Motivação de estudantes: um estudo com crianças do ensino fundamental.** Avaliação Psicológica, v.9, n3, pp. 413-420, 2010.

MOGNON, Jocemara Ferreira. **Motivação para aprender na escola.** Psico-USF (Impr.), Itatiba, v.15, n.2, p.273-275. Mai./ago. 2010.

NASCIMENTO, Juliana Queiroz. **A importância da atividade física na infância.** 2020. 30f. Trabalho De Conclusão De Curso Educação Física– Universidade Anhanguera Osasco, Osasco, 2020.

NEVES, E. R. C. **As orientações motivacionais e as crenças sobre inteligência, esforço e sorte dos alunos do Ensino Fundamental.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; ALVES, Paola Biasoli. **Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar.** Paidéia (Ribeirão Preto) [online], Ribeirão Preto, v.15, n.31, p.227-238, ago. 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RODRIGUES et al. **Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil.** Motriz, Rio Claro, v.19 n.3, Suplemento, p.S49S56, jul/set. 2013

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. **A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência.** Revista Educação e Pesquisa, v.37, n.4, p.825-842, Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022011000400010&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 10 de maio de 2020.

SILVA, L. LACORDIA, R. **Atividade física na infância, seus benefícios e as implicações na vida adulta.** Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, 2016.

SOUSA, J. **A História da Educação Física como disciplina escolar no Piauí: de 1939 a 1975.** Universidade Federal do Piauí, 2010.